Nefrologia | Casuística / Investigação

PD-198 - (21SPP-11587) - PIELONEFRITES FOCAIS: CASUÍSTICA DE 9 ANOS

Vilma Lopes¹; Marta Barros¹; João Miranda¹; Mariana Capela¹; Eduarda Marques^{1,2}; Graça Ferreira^{1,2}

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho; 2 - Unidade de Nefrologia Pediátrica, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho

Introdução e Objectivos

A pielonefrite focal é uma patologia rara, cujo reconhecimento é desafiante mas de suma importância para um tratamento adequado. Os autores avaliam a epidemiologia, clínica, terapêutica e prognóstico da pielonefrite focal em crianças.

Metodologia

Estudo observacional retrospectivo de doentes internados num Serviço de Pediatria por pielonefrite focal entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2020

Resultados

Amostra constituída por 21 casos com idades entre 5 meses e 17 anos, mediana de 7 anos com predomínio do sexo feminino (76%). Os sintomas mais frequentemente observados foram febre (95%), vômitos (52%), lombalgia (38%) e dor abdominal (38%). Todos os doentes apresentaram elevação de PCR (média 12,5 mg/dL) e 71% leucocitose (média de 23000/uL). Em 1/3 dos doentes havia história prévia de ITU e 10% tinham antecedentes de refluxo vesico-ureteral. O diagnóstico foi realizado por ecografia renovesical em todos os casos, e confirmado por tomografia num dos casos. O agente mais frequente foi a *E.Coli* (71%) e nos restantes um caso por *S. saprophyticus*, um por *Enterococcus* e um por *Proteus*. A duração de tratamento endovenoso foi em média de 9 dias, com tempo total de antibioterapia em média de 16 dias. Realizada cintigrafia renal com DMSA no seguimento a 11 dos doentes e 2 apresentavam alterações.

Conclusões

O diagnóstico diferencial de pielonefrite aguda e pielonefrite focal é difícil, uma vez que as alterações clínicas e analíticas são semelhantes. O diagnóstico é confirmado por avaliação imagiológica, preferencialmente ecografia renovesical e o tratamento implica antibioterapia endovenosa e duração mais prolongada da terapêutica. Pelo maior risco de cicatrizes renais, a cintigrafia é um exame importante no seguimento destes doentes.